



REVISTA DE LITERATURA E CULTURA RUSSA

Editorial

Vol. 16 Nº 28

Autora: Fátima Bianchi
Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil
Edição: RUS Vol. 16. Nº 28
Publicação: Maio de 2025

<https://doi.org/10.11606/issn.2317-4765.rus.237375>

BIANCHI, Fátima.
Editorial.

RUS, São Paulo, v. 16, n. 28, pp. 2-4, 2025.



Mais um número da **RUS – Revista de Literatura e Cultura Russa** (V. 16, Nº 28) chegando ao ar, com um importante conjunto de materiais e temas que abrangem desde a literatura clássica até a produção acadêmica contemporânea acerca da cultura russa. Nele o leitor encontrará um total de quinze artigos, duas traduções e uma resenha. Em meio a artigos de temática livre, esta edição apresenta o Dossiê: “Literatura russa infantil e juvenil”, organizado por Daniela Moun-tian, professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Os detalhes sobre o Dossiê, com abordagens sob as mais distintas perspectivas, podem ser encontrados na Apresentação oferecida pela organizadora. Mas desde já ressaltamos o papel pioneiro que ele cumpre no Brasil, por nos colocar em contato com uma parte da literatura e da cultura russa tão pouco conhecida do nosso leitor e tão pouco abordada por nossos pesquisadores.

No que se refere aos materiais da seção de temática livre deste número, eles estão concentrados em dois períodos distintos da literatura e da cultura russa: a obra de Dostoiévski e o tema do Realismo socialista. Por não haver uma relação direta entre os dois temas, optamos pela ordem cronológica para a sua apresentação. De modo que abrimos a seção com o artigo “El revanchismo en Fiódor Mijáilovich Dostoiévski”, de Tomás Salvador, que, ao abordar os conceitos de “revanchismo” e “vingança” em Dostoiévski, os relaciona a personagens de três períodos da obra do escritor: seu romance de estreia, *Gente pobre* (1846), *A aldeia de Stepántchikovo e seus habitantes* (1859), escrito já no final de seu exílio, e seu último ro-

mance, *Irmãos Karamázov* (1880). A abordagem consecutiva proposta pelo autor lhe permitiu criar uma breve genealogia do conceito de “revanchismo” em Dostoiévski, contrapondo-o à ideia de “vingança” por meio de sua relação com as ideias de comunidade e liberdade.

Já no artigo seguinte, “A Angústia de ser e o tédio de existir: delírio, fragilidade e a queda das ilusões transcendentais”, Simone Fatima de Oliveira procura explorar as manifestações da angústia existencial de Raskólnikov em *Crime e castigo*, de Dostoiévski, em um diálogo com o pensamento do filósofo romeno Emil Cioran. Em busca de uma articulação entre literatura e filosofia, a autora explora os mecanismos pelos quais o tédio (como recusa do finito) e o delírio (como construção de absolutos) operam na psiquê do indivíduo.

Depois dessa incursão pela obra de Dostoiévski, passamos para um tema central da literatura soviética, o Realismo socialista, explorado por Felipe Fauri no artigo “O surgimento do Realismo Socialista nas letras soviéticas”. Nele, o leitor é introduzido ao tema por meio de um breve panorama construído a partir dos discursos de Maksim Górkí, Andrei Jdánov e Karl Radek.

Esse panorama introduzido por Fauri prepara o leitor para uma compreensão mais aprofundada da discussão proposta por Thyago Marão no artigo a seguir, intitulado “Qual o sujeito do Realismo socialista? Arte, psicologia e trabalho na URSS dos anos 1930”. O texto aborda a relação entre essa estética, a psicologia e o trabalho na União Soviética a partir de suas relações com o Primeiro Plano Quinquenal (1929–1932). Villela busca atingir seu objetivo por meio do resgate crítico de algumas materializações estéticas, especialmente nas artes visuais, do psiquismo trabalhado pela psicologia oficial. O autor conclui seu artigo com um questionamento da base epistemológica dessa concepção, fundamentando-se em uma análise de *O formalismo na pintura*, de Óssip Beskin.

Continuando nossa jornada pela literatura russa, chegamos à produção contemporânea com uma resenha, de autoria de Valteir Vaz, sobre o recente lançamento no Brasil da tradução do livro *Do mito à literatura*, do antropólogo russo Eleazar M. Meletínski, um dos expoentes da transdisciplinar corrente de pensamento Semiótica de Tártu-Moscou. O livro foi traduzido

para o português por Aurora Fornoni Bernardini. Na resenha, Vaz fala sobre o compromisso de seu autor com a investigação sobre o mito – uma das formas simbólicas da cultura, que dispõe de meios específicos para modelar o mundo exterior – e procura introduzir brevemente a sua importância fundamental para o universo acadêmico russo e a sua recepção no Brasil. Assim como busca demonstrar ao público brasileiro como o pensamento de Meletínski ainda hoje pode ser fundamental para as pesquisas contemporâneas.

E, finalmente, agradecemos imensamente a todos os leitores, autores e colaboradores que possibilitaram o lançamento de mais esta edição da RUS. Convidamos a todos a participarem ativamente do debate introduzido neste número e a incluí-lo em suas produções e pesquisas.

Uma boa leitura.

Fatima Bianchi*

* Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Letras Orientais, professora da área de Língua e Literatura Russa. <http://lattes.cnpq.br/1362666641590436>; <https://orcid.org/0000-0003-4680-9844>; fbianchi@usp.br